

NENHUMA CRIANÇA DEIXADA PARA TRÁS

Investir nos primeiros anos

O Reino Unido (RU) é um **doador bilateral com bastante influência**. Em termos quantitativos, é o **terceiro maior doador bilateral** que oferece ajuda diretamente a países a nível mundial e o único país do Grupo dos Sete (G7) a cumprir ou ultrapassar o alvo de 0,7% para gastos em ajuda por rendimento nacional bruto (RNB).¹ Os membros do G7 incluem o Canadá, a França, a Alemanha, a Itália, o Japão, o Reino Unido e os EUA. **A inclusão da deficiência é uma prioridade na agenda do Departamento para o Desenvolvimento Internacional (DFID)**, o departamento governamental responsável pela administração da ajuda ultramarina.

Uma análise a 10 doadores mostrou que, em 2017, o Reino Unido foi o:

5^o

maior contribuinte para o **desenvolvimento na primeira infância (DPI)**, relativamente à carteira de assistência ao desenvolvimento ultramarino (ADU) global (ou seja, 4,0% da ADU são gastos em DPI).^A

5^o

maior contribuinte em termos de proporção de ajuda à educação gasta na **educação para a primeira infância/ ensino pré-primário** (ou seja, 0,46% de ajuda à educação são gastos no ensino pré-primário).^B

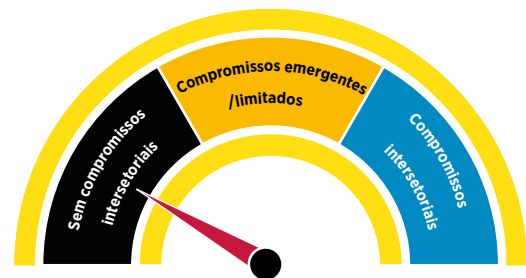
6^o

maior contribuinte em termos de **quantidade de ajuda à educação gasta na educação para a primeira infância/ ensino pré-primário**.^B

Compromisso estratégico no âmbito do desenvolvimento na primeira infância



Compromissos de investimento em educação inicial com inclusão da deficiência



^A A tabela que apresenta os níveis comparativos de gastos em DPI para os doadores neste relatório está disponível no relatório global correspondente.

^B Neste relatório, foram analisados dois aspetos com vista a obter uma comparação entre a ajuda concedida à educação inicial por vários doadores. Em primeiro lugar, o montante total (montante quantitativo) gasto em ajuda à educação inicial e, em segundo lugar, numa tentativa de medir o «esforço» do doador, os autores deste relatório compararam a proporção de ajuda gasta no subsector de educação para a primeira infância face à ajuda global gasta no setor da educação. A tabela comparativa está disponível no relatório global correspondente.

Desenvolvimento na primeira infância integrado e inclusivo

A estratégia do governo do Reino Unido na vertente de assistência ao desenvolvimento para 2015–2020² tem como objetivo «esforçar-se por eliminar a pobreza extrema até 2030» para as pessoas mais vulneráveis do mundo – com particular incidência nos direitos de raparigas e mulheres – indo de encontro às necessidades básicas através de investimentos em serviços como educação, saúde ou nutrição.

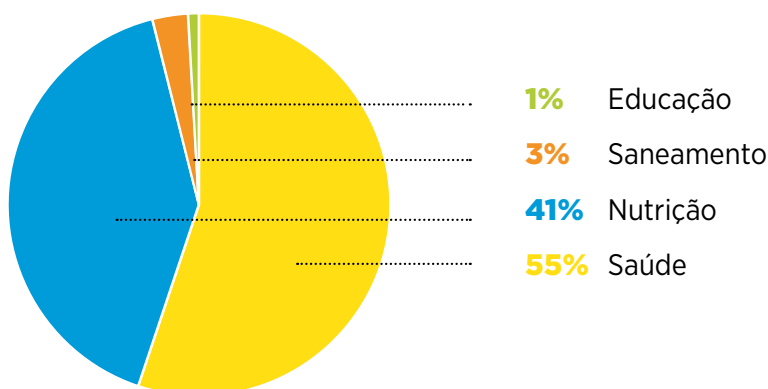
Não existe um compromisso multissetorial para o DPI na estratégia de desenvolvimento do Reino Unido; no entanto, os seus gastos com ajuda demonstram fortes compromissos em áreas importantes para o apoio ao DPI. Dos 10 doadores analisados para este relatório, em termos quantitativos, o Reino Unido foi o maior doador bilateral em áreas com probabilidade de beneficiarem o DPI. Mais de 90% dos investimentos governamentais do Reino Unido são realizados nos setores da saúde e da nutrição (consulte a Figura 1). Em determinados aspetos, esta é uma consequência dos compromissos de ajuda global do Reino Unido (ou seja, é um grande doador). No entanto, é também o resultado de compromissos claros estabelecidos para gastos em áreas que apoiam o DPI (particularmente na saúde e nutrição infantil e materna).

Apesar da elevada proporção de financiamento do Reino Unido destinada à saúde e à nutrição (particularmente na saúde e nutrição infantil e materna), poderia ser feito mais quanto à proporção da ajuda que o Reino Unido atribui ao DPI. Portanto, o Reino Unido fica posicionado apenas em quinto de nove dos 10 doadores analisados para este relatório.

No entanto, os compromissos emergentes do Reino Unido face ao DPI trazem muita esperança. Por exemplo, os compromissos atuais do Reino Unido (ou seja, compromissos mais recentes) no âmbito da carteira do DFID mostram um cenário emergente de maior apoio ao DPI. Uma pesquisa a todos os projetos atualmente ativos e recentemente concluídos identificou programas que apoiam especificamente uma abordagem ao DPI e um foco na melhoria dos resultados esperados em termos de desenvolvimento em 13 países^c. Além disso, foi mostrado que o DFID está a investir explicitamente em abordagens multissetoriais ao DPI (ou seja, investimentos que se estendem a vários setores) – é um dos poucos doadores analisados para este estudo a fazê-lo.

A maioria destes programas mais recentes foca-se principalmente no apoio à educação inicial como um foco principal, mas com uma forte incidência no DPI. Todos os projetos estão focados no apoio a

FIGURA 1 Distribuição da ADU no desenvolvimento na primeira infância em diferentes domínios de DPI. Gastos contínuos em dólares americanos no ano de 2017, com base em valores do CAD



Fonte: Sistema de Notificação de Países Credores da OCDE. Acedido em maio de 2019

^c Etiópia, Líbano, Síria, Tanzânia, Bangladeche, Mianmar, Uganda, Nepal, Ruanda, Zimbabué, Zâmbia, Haiti e Paquistão.

grupos vulneráveis (ou seja, refugiados). Além disso, o governo do Reino Unido mostrou ser um dos poucos doadores neste estudo com projetos que têm como objetivo explícito apoiar a intensificação de abordagens inclusivas, tendo como alvo crianças com deficiência em países de baixo rendimento nos seus investimentos em DPI a nível de cada país.^D Além dos investimentos a nível de cada país, o DFID também tinha vários projetos globais ou plurinacionais com apoio ao DPI.^E

O DFID está claramente preparado para desempenhar um papel muito mais destacado no DPI. Existem atualmente vários projetos-piloto, tanto ativos como em fase de preparação. O DPI foi identificado como uma área de investigação interdisciplinar prioritária sob a Análise de Investigação do DFID, e isto inclui o atual desenvolvimento de pesquisa para elucidar trabalhos futuros. Tal como esta iniciativa declara: «Existe um entendimento global quanto à importância do DPI e existe um forte interesse do Reino Unido na criação de um novo centro de investigação interdisciplinar, o primeiro do seu género, para gerir este desafio de necessidade de provas.»^{3,F}

Apoiar a educação inicial e o ensino pré-primário

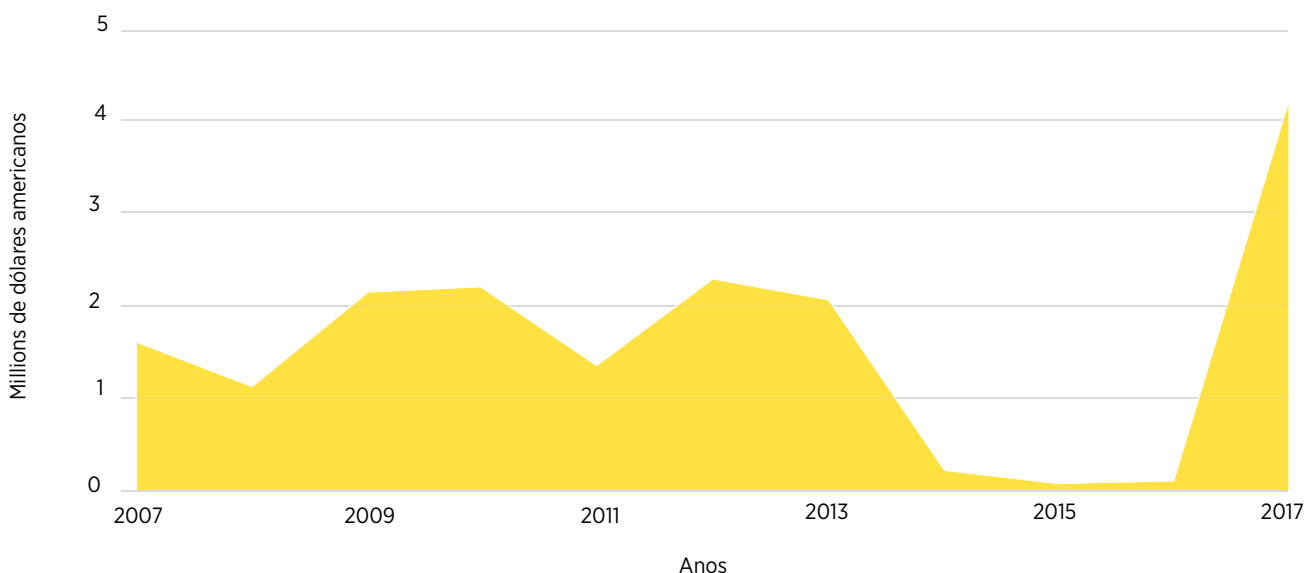
Os gastos globais do governo do Reino Unido em cuidados e educação na primeira infância continuam a ser baixos em termos de gastos na educação.

É promissor, no entanto, que o Comité Restrito do Desenvolvimento Internacional da Câmara dos Comuns tenha recentemente lançado um pedido para que o DFID defina prioridades no que respeita à educação inicial: «O DFID não atribui uma parte suficiente do seu orçamento ao ensino pré-primário e tem de desenvolver mais trabalho nesta área».⁴

No entanto, de toda a ajuda para a educação desembolsada pelo DFID em 2017, apenas 0,5% foram gastos no apoio aos cuidados e à educação na primeira infância.

Consequentemente, o Reino Unido ficou classificado em 13.º lugar dos 30 membros dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (OCDE-CAD), de acordo com a

FIGURA 2 Ajuda do Reino Unido à Educação inicial, 2007–2017. (gastos contínuos em dólares americanos, 2017)



Fonte: Sistema de Notificação de Países Credores da OCDE. Acedido em maio de 2019

^D Refere-se ao DPI inclusivo como intervenções multissetoriais que têm como objetivo específico apoiar o desenvolvimento de crianças para atingir os objetivos de DPI, tendo como alvo crianças com deficiência e/ou incluindo especificamente crianças com deficiência no fornecimento de serviços de DPI.

^E Por exemplo, o DFID tem subsídios para a Parceria para a Aprendizagem Inicial (ELP) e para a UNICEF. Também apoiam programas-piloto em alguns países da África subsariana na vertente do DPI.

^F Em 2017, o DFID atribuiu um subsídio de dois milhões de libras esterlinas como parte do seu programa de investigação multidisciplinar para criar um conjunto de provas sobre aquilo que funciona para o DPI em países de baixo e médio rendimento. Consultar: <https://www.thebritishacademy.ac.uk/programmes/early-childhood-development>.

proporção da respetiva ajuda à educação atribuída aos cuidados e educação na primeira infância. Isto significa que fica atrás de doadores mais pequenos. Além disso, quando comparadas com os gastos direcionados para os primeiros anos noutros setores, as atribuições destinadas à educação dos mais jovens continuam a ser baixas (consulte a Figura 1).

Desde 2017, as perspetivas para os cuidados e educação na primeira infância parecem estar a mudar.

Tal como a Figura 2 ilustra, verificou-se um aumento acentuado nos gastos em cuidados e educação na primeira infância a partir de 2016, mostrando que a educação inicial se tornou numa crescente prioridade estratégica para o DFID. De facto, a Política de Educação do DFID (2018), *Get Children Learning5*, além de manter um foco contínuo principalmente no ensino primário e secundário, também está empenhada em alargar a assistência ao desenvolvimento ultramarino de modo a incluir a educação inicial. Tal como referido na estratégia: «Já apoiamos as crianças nos primeiros anos do ensino primário...Vamos desenvolver este objetivo alargando gradualmente a nossa abordagem liderada pela investigação nos casos em que existem exigências governamentais e parentais».⁵

A política de educação do DFID compromete-se a colaborar com os governos na identificação de intervenções rentáveis e escaláveis na área do ensino inicial; partilhar os conhecimentos do Reino Unido sobre como o governo pode garantir um ensino pré-primário de melhor qualidade e melhorar a rede de professores habilitados e motivados. De forma significativa, a estratégia também prioriza explicitamente o fornecimento de assistência para aumentar o apoio à educação inicial em grupos altamente marginalizados, como crianças com deficiência. A análise dos atuais compromissos e apoio do DFID (desde 2018 e ativos em 2019), que mostra um programa de educação inicial inclusiva em determinados países, reflete claramente este imperativo estratégico.

Dada a priorização contínua do DFID em matéria de crianças com deficiência no ensino⁶, nomeadamente garantir a inclusão de crianças com deficiência no ensino regular, o compromisso de alargar o seu trabalho no sentido de apoiar cada vez mais os primeiros anos é significativo.



Saúde, nutrição e saneamento

Os setores da saúde e da nutrição receberam 97% dos gastos do Reino Unido em DPI. Uma vez que o Reino Unido canaliza as suas contribuições para ajuda principalmente para os setores da saúde e da nutrição, é importante compreender de que forma os gastos nestas áreas cruciais apoiam explicitamente o DPI e, em particular, se as crianças mais marginalizadas estão a usufruir desse contributo. A análise realizada a este perfil concluiu que:

- O governo do Reino Unido tem um forte compromisso perante a saúde e a nutrição básica no apoio a crianças pequenas e respetivas famílias. Por exemplo, a estratégia compromete-se a salvar a vida de 1,4 milhões de crianças através de imunizações e a melhorar a nutrição de, pelo menos, 50 milhões de pessoas, com um grande foco em mulheres e crianças pequenas.
- O Quadro do DFID (2015) sob o lema «One Year On Leaving No One Behind» também se compromete a apoiar o fortalecimento de «intervenções nos setores da saúde e da nutrição que reduzam o aparecimento da deficiência, incluindo combate à poliomielite, doenças tropicais negligenciadas,

cuidados de saúde reprodutiva e sexual e nutrição na primeira infância.»⁶ Neste contexto, o DFID, nos seus compromissos inerentes aos setores da nutrição e da saúde, abrange as crianças nos seus primeiros anos e a proteção das crianças contra a deficiência evitável

Uma vez que o governo do Reino Unido se move cada vez mais em direção a uma abordagem multissetorial mais explícita ao DPI, estes compromissos serão importantes para um foco no apoio às crianças pequenas. Tal como referido na Política de Educação do DFID (2018), «Get Children Learning»: «Uma abordagem holística à primeira infância pode resultar num impacto significativo em países em desenvolvimento, particularmente durante a etapa mais crítica do desenvolvimento cerebral de uma criança – antes do nascimento e durante os primeiros anos de vida. Através dos nossos investimentos em nutrição, apoiamos os governos para garantir que as crianças recebem os nutrientes básicos necessários nos primeiros 1000 dias.... Sempre que possível, integraremos intervenções na educação inicial no âmbito dos investimentos complementares do DFID em nutrição – assim como no desenvolvimento económico das mulheres, na proteção social e na saúde materna e neonatal».⁵



Conclusões

O programa de investigação da UKAID identifica claramente o argumento económico relativo ao DFID como vital para cumprir os quatro objetivos estratégicos do governo do Reino Unido no âmbito do plano de assistência ao desenvolvimento do governo.³ Espera-se que o novo organismo de investigação no que respeita à importância do DPI para um desenvolvimento equitativo e inclusivo elucide os futuros investimentos, especialmente à medida que o DFID começa a projetar o seu novo plano de desenvolvimento.

O Reino Unido tem potencial para se tornar num doador principal no aumento do investimento em DPI inclusivo. Tal torna-se evidente nos seus compromissos relativamente ao seguinte: aumentar o investimento em DPI multissetorial; criar uma base de provas sólidas sobre como esta abordagem pode corresponder às necessidades dos mais vulneráveis, especialmente crianças com deficiência; e garantir que a deficiência e a inclusão fazem parte dos investimentos multissetoriais do governo. Além disso, o seu forte foco na educação inclusiva pode fazer com que se tornem líderes na área de apoio à educação inicial inclusiva em países de baixo e médio rendimento, no futuro.

Recomendações

O governo do Reino Unido, na sua assistência ao desenvolvimento, deve:

- Desempenhar um papel de liderança no aumento do financiamento para a educação inicial aumentando o financiamento para a educação inicial e o ensino pré-primário, tentando destinar cerca de 10% do orçamento total para ajuda ao setor da educação, a longo prazo.
- Tornar-se líder entre os doadores para o DPI, tendo como alvo explícito as crianças mais marginalizadas e vulneráveis, incluindo crianças com deficiência.
- Incentivar a equidade garantindo que as atribuições para os primeiros anos incluem esforços que visam os mais marginalizados, incluindo crianças com deficiência.
- Apoiar um maior entendimento e avaliação «do que funciona» desagregando os dados de gastos por grupos vulneráveis e criando o conhecimento geral de DPI eficaz para os mais marginalizados através da sua agenda de investigação «provas para ação».
- Encorajar outros doadores a utilizarem o marcador da OCDE/CAD relativo à deficiência.

COMPÊNDIO DE FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO

Este Perfil de doador é um dos 10 dossiers de promoção para promoção de ADU. Existem também quatro perfis de países destinatários para promoção nacional, bem como um Relatório Global e uma lista de verificação simples para apoiar a conceção de programas de DPI inclusivos que procuram apoiar as crianças mais marginalizadas.



Uma Nota Metodológica com mais informações sobre o processo de análise, juntamente com todas as ferramentas, pode ser consultada em:

www.light-for-the-world.org/inclusive-ecd-investment

SOBRE O RELATÓRIO DE PESQUISA E PERFS DE DOADORES

A Light for the World e respetivos parceiros levaram a cabo uma análise detalhada respeitante aos gastos em ajuda que 10 doadores se comprometeram em atribuir para apoio ao desenvolvimento na primeira infância. Bélgica, Canadá, França, Alemanha, Reino Unido e EUA são os seis doadores bilaterais analisados neste relatório, juntamente com quatro doadores multilaterais, nomeadamente a União Europeia, o Banco Mundial, a UNICEF e a Parceria Global para a Educação. É dada especial atenção, na pesquisa, aos compromissos dos doadores para com crianças vulneráveis, em risco de serem marginalizadas ou com atraso na aprendizagem devido a uma deficiência. Por esta razão, além dos gastos em ajuda também foram analisados os modelos estratégicos dos doadores.

A Light for the World e respetivos parceiros forneceram também dados para os perfis de doadores.

REFERÊNCIAS: 1. Blog DFID in the news: DFID and 0.7%: Why we should be proud of our aid commitment. Departamento para o Desenvolvimento Internacional, GOV.UK <https://dfidnews.blog.gov.uk/2019/04/11/dfid-and-0-7-why-we-should-be-proud-of-our-aid-commitment/>. Publicação 2019. Acedido em julho de 2019. 2. Department for International Development single departmental plan. Departamento para o Desenvolvimento Internacional, GOV.UK <https://www.gov.uk/government/publications/department-for-international-development-single-departmental-plan/department-for-international-development-single-departmental-plan--2>. Publicação 2019. Acedido em julho de 2019. 3. DFID. *Interdisciplinary research programme on how to scale ECD interventions*. Reino Unido: Departamento para o Desenvolvimento Internacional; 2017. 4. DFID's work on education: Leaving no one behind. www.parliament.uk/publications.parliament.uk/pa/cm201719/cmselect/cmintdev/367/36708.htm. Publicação 2017. Acedido em julho de 2019. 5. DFID. *DFID Education Policy. Get Children Learning*. Reino Unido: Departamento para o Desenvolvimento Internacional; 2018. 6. DFID. *DFID Disability Framework - One Year On Leaving No One Behind*. Reino Unido: Departamento para o Desenvolvimento Internacional; 2015.